



**João Higinio de Barros**

## DADOS BIAGRÁFICOS

João Higinio de Barros era natural da freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, onde nasceu a 11 de Janeiro de 1883, tendo falecido no Funchal a 11 de Maio de 1941. Era filho de Francisco de Barros e de Isabel Augusta de Barros. Casou com Rosa Brígida de Vasconcelos de Barros de quem houve duas filhas: uma chamada de Leolinda da Soledade de Vasconcelos Barros e outra de Lucília. Iniciou a sua vida profissional como funcionário público, desempenhando durante anos o lugar de fiscal dos produtos agrícolas, passando, em seguida, à situação de empregado da firma Geogi & C<sup>a</sup>, onde veio a ocupar um lugar de destaque. À data do seu falecimento era gerente técnico da Sociedade Mercantil Insular Lda. Durante a situação de Sidónio Pais foi membro da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Funchal. Foi um grande protector da Filarmónica dos Artistas Funchalenses, depois Banda Municipal, que, com a colaboração do maestro Gustavo Coelho, conseguiu, durante a sua administração torná-la uma das melhores bandas civis de Portugal. Fez parte da redacção do extinto Diário Popular, dirigiu o Comércio do Funchal e colaborou no Diário de Notícias, no Almanach Ilustrado, no Diário da Madeira e escreveu de colaboração o romance *Uma Tragédia na Madeira, em 1910* e o opúsculo *Dez anos nos Artistas*, onde faz um balanço da sua actividade à frente dos destinos administrativos da banda e onde justifica a sua saída e o processo judicial que lhe moveu<sup>1, 2, 3</sup>.

Luís Marino inseriu-o na sua colectânea de poesias «Musa Insular», com o poema «Duas Marias».

---

<sup>1</sup> Marino, Luis. *Musa Insular.*, pg. 337

<sup>2</sup> CLODE, Luiz Peter. *Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses, séc. XIX-XX*, pg. 61

<sup>3</sup> BARROS, J. Higinio. *Dez Anos nos Artistas*. Funchal, 1931 .BMF S5 E7 P5

---

## DUAS MARIAS <sup>4</sup>

*Maria de face linda  
Não me bordes ao mirante:  
Não, tens namorado ainda,  
Mas eu já tenho uma amante...*

Borda aonde te aprouver,  
Mas não bordes ao balcão,  
Porque tu andas, mulher,  
A bordar-me o coração...

Culpa não tens, eu convenho,  
Das fraquezas dum vizinho...  
Mas, bem sabes, eu não tenho  
Ao alcance, outro caminho...

Eu tento sempre passar  
Sem olhar para o mirante,  
Mas ainda bem distante,  
Já nele venho a pensar...

Maria, faz-me o favor,  
Não me bordes ao balcão,  
Que bordas um coração  
De que já não sou senhor.

Bem sei que, longe de ti,  
Só lembro a outra Maria...  
Mas amar também a **ti**,  
Isso é coisa qu'eu não qu'ria...

---

<sup>4</sup> In MRINO, Luís. Musa Insular

Maria por Jesus Cristo,  
Não me bordes na varanda...  
Maria, acaba com isto,  
Vai bordar pr'a outra banda...

Qu'eu, Maria, não te veja,  
No teu balcão a bordar...  
Meu coração não deseje  
O da outra atraçoar...

Há nos teus olhos, bonita,  
Qualquer coisa de profundo...  
Ao fitá-los, acredita,  
Eu esqueço todo o mundo...

Como vês, isto, mulher,  
Não vai bem, desta maneira...  
Se ainda ninguém te quer  
Eu já tenho quem me queira...

Pelos círios do altar,  
Por tudo o que tu mais queres,  
Não me faças adorar,  
Duma vez, duas mulheres...

Pelos santos ou por Cristo,  
Não me bordes na varanda...  
Maria, acaba com isto,  
Vai bordar p'ra outra banda...

Bem sei que, longe de ti,  
Só lembro a outra Maria...  
Mas, amar também a ti,  
Isso é coisa qu'eu não qu'ria...

*João Higinio de Barros*

---